

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE, ABORDANDO O *BULLYING* NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### STATEMENT OF STORIES AND HEALTH EDUCATION ADDRESSING BULLYING AT SCHOOL: EXPERIENCE REPORT

João Paulo Menezes<sup>1</sup>, Bárbara Cristina Sousa da Silva<sup>1</sup>, Daniela Ferreira Leite<sup>1</sup>, Leonardo Breno do Nascimento de Aviz<sup>1</sup>, Natália de Souza Duarte<sup>1</sup>, Angélica Homobono Nobre<sup>1</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Promover a reflexão, para crianças de cinco a oito anos, sobre o *bullying* e promover o cuidado através da contação de histórias. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa em saúde, em uma escola localizada na região metropolitana de Belém, com a participação de aproximadamente 200 alunos. A proposta da ação na escola foi desenvolvida por acadêmicos do curso de fisioterapia da UEPA que participam do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS) e acadêmicos convidados para participar da ação. Dessa forma, foram propostos temas sobre agressão física e verbal na escola, desrespeito ao professor e aos outros alunos sendo utilizado a estratégia lúdica da contação de histórias para tais fins. **Principais resultados:** Observou-se boa interação e participação dos alunos com a temática, na qual demonstraram atitudes de afeto e empatia durante a atividade que por sua vez podem ser atitudes promotoras de interrupção do ciclo violento do qual o *bullying* envolve, além de oportunizar aos acadêmicos, a experiência de utilizar ferramentas transdisciplinares para a educação em saúde. **Considerações finais:** A contação de histórias foi uma experiência útil para o entendimento dos malefícios que a prática do *bullying* pode resultar, pois as turmas mostraram-se receptivas à ação. Vale ressaltar que esta abordagem é de extrema importância na formação escolar desses alunos, a qual pode ser discutida e explorada de outras maneiras dentro do contexto da educação em saúde.

**Palavras-Chave:** Bullying. Crianças. Educação em Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** To promote reflection on bullying and promote care through storytelling for children aged five to eight. **Method:** It is an experience report of an educational action in health, in a school located in the metropolitan region of Belém, with the participation of approximately 200 students. The action proposal at the school was developed by academics of the UEPA physiotherapy course participating in the Health Work Education Program (PET-Saúde/GraduaSUS) and academics invited to participate in the action. Thus, themes were proposed on physical and verbal aggression in school, disrespect to the teacher and other students, and the playful strategy of storytelling was used for such purposes. **Main results:** There was good interaction and participation of the students with the subject, in which they demonstrated affection and empathy during the activity, which in turn can be attitudes that promote the interruption of the violent cycle that bullying involves, besides the use of transdisciplinary tools for health education. **Final considerations:** Storytelling was a useful experience to understand the harm that the practice of bullying can cause, since the classes were receptive to the action. It is worth emphasizing that this approach is extremely important in the school education of these students, which can be discussed and explored in other ways within the context of health education.

**Keywords:** Bullying. Children. Health education.

Data de recebimento: 27/02/2019.

Aceito para publicação: 02/07/2019.

## 1 INTRODUÇÃO

O *bullying* consiste em um conjunto de agressões físicas e psicológicas praticadas contra crianças e adolescentes em ambiente escolar. Xingamentos, apelidos pejorativos, ataques físicos, humilhações e assédios sexuais são classificados como *bullying* (GONÇALVES; SOUZA, 2014). Além disso, é importante citar que o autor sempre tem intenção de ferir o alvo, e para tanto, as agressões são feitas com frequência e com público espectador (ZEQUINÃO et al., 2016).

As vítimas de *bullying*, em geral, são os alunos mais novos, com poucos amigos,

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: [joaomenezes.fisio@gmail.com](mailto:joaomenezes.fisio@gmail.com)

passivos, inseguros e pouco sociáveis. Pessoas com deficiências físicas, mentais, com defeitos congênitos ou adquiridos, e com sobrepeso também são alvos dessa prática. Os agressores, por sua vez, têm maior idade, comportamento violento, maior extroversão e segurança (ZEQUINÃO et al., 2016).

Nas escolas, essa prática ofensiva é bem comum. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2016), um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de *bullying*. Esse dado é preocupante, visto que as consequências desse abuso são diversas e afetam o desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, estendendo-se à vida adulta (OLIVEIRA et al., 2018).

O aluno vítima de *bullying* tem dificuldade de interação com os colegas e os professores. Dessa forma, seu rendimento escolar é comprometido, assim como sua auto-estima. Ademais, a vítima torna-se cada vez mais agressiva e insegura, o que irá refletir na sua vida adulta e pode prejudicá-la nas esferas social e profissional (SCHULTZ et al., 2012).

Na perspectiva de considerar os aspectos biopsicossociais do indivíduo no contexto da saúde e os efeitos que o *bullying* causa, torna-se necessário a adoção de estratégias que promovam a prevenção da prática e consequências da mesma considerando o aspecto integral do ser humano. Sendo assim, uma das linhas de enfrentamento do *bullying* trata-se da educação em saúde, que por sua vez inclui políticas públicas que reorienta os serviços de saúde para além dos tratamentos clínicos e curativos, apresentando propostas pedagógicas libertadoras e comprometidas com o desenvolvimento da solidariedade e da cidadania, por meio de ações cuja essência está na melhora da qualidade de vida (SALCI et al., 2013).

A partir dessa ótica, uma das estratégias utilizadas pode concentrar-se na esfera subjetiva do indivíduo por meio de abordagens poéticas e artísticas. A contação de histórias mostra-se como uma eficiente ferramenta de reflexão sobre o *bullying*, em virtude de ser uma atividade que transmite conhecimentos e valores, cuja atuação é decisiva na formação e no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem (MATEUS et al., 2014).

A contação de histórias é um auxílio à atuação pedagógica de professores na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental e de profissionais de saúde que atuam na promoção do cuidado de saúde por ser uma prática que instiga a imaginação, criatividade, subjetividade, oralidade, estimula a reflexão sobre si e sobre o mundo e por contribuir na formação da personalidade da criança envolvendo a esfera social e a afetiva (MATEUS et al., 2014).

Por ter um viés subjetivo, a contação de histórias possui um conjunto de elementos referenciais que proporcionarão o desenvolvimento do consciente e subconsciente infantil, e a relação entre o espaço íntimo do indivíduo com o mundo social, resultando na formação de sua personalidade, seus valores e suas crenças (PERES; NAVES; BORGES, 2018). Logo, o objetivo do atual relato foi promover a reflexão, para crianças de cinco a oito anos, sobre o *bullying* e promover o cuidado através da contação de histórias.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa em saúde, realizado na Escola Ruy Paranatinga Barata, localizada em Belém (PA) no dia 24 de maio de 2018. A proposta da ação na escola foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) que participam do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS) e acadêmicos convidados para participar da ação. A ação realizada pelos acadêmicos ocorreu no período matutino no auditório da própria escola e contou com a participação de 200 alunos com idade entre 5 - 8 anos.

A ação utilizou a contação de histórias como forma de discutir e instigar a reflexão dos alunos para a temática do *bullying* nas escolas, apoiando-se teoricamente em práticas

baseadas no Teatro do Oprimido (GAZZINELLI et al., 2012). O enredo foi elaborado pelos próprios acadêmicos, sendo este criado a partir dos relatos de professores de situações de *bullying* observadas na própria escola. Assim, foi proposto temas sobre agressão física e verbal na escola, desrespeito ao professor e aos outros alunos. Durante a contação foram realizadas pausas para participação dos alunos acerca da cena que assistiram, no qual o aluno era questionado a respeito da sua percepção do que tinha assistido.

O enredo abordado consistiu em um narrador, e três personagens. Sendo uma personagem principal fictício, denominada de “Margarida”, um personagem que praticava *bullying* e uma professora. A história discorre sobre a tristeza e angústia vivenciada pela personagem principal devido a situações de ofensas e maus-tratos físicos e verbais praticados por outro aluno da escola. Durante a narrativa, ocorre a tentativa de intervenção, sem sucesso, pela professora, marcada pela frustração desta.

Por tratar-se de uma abordagem interativa e participativa, os alunos que assistiam relatavam a necessidade de mudança de comportamento do personagem que praticava o *bullying*. Assim, no término do conto, o personagem em questão mudava sua atitude para com Margarida, passando a tratá-la de forma gentil e carinhosa. Desse modo, a personagem mudava seu humor e atitude mediante o cuidado que passava a receber. Após o encerramento do conto, os alunos eram esclarecidos acerca do mesmo e também da proposta dos pesquisadores participantes da ação.

A encenação foi dividida em duas sessões, devido a quantidade de alunos, sendo em média de 100 alunos na primeira sessão e 100 na segunda. Estes alunos foram organizados em turmas com a faixa etária de 5 a 8 anos, de ambos os gêneros.

A encenação constituiu de três pausas propositais para a reflexão das crianças. O primeiro momento se referiu a conscientização do *bullying*, definindo como comportamentos de *bullying*: gesticular, xingar, ameaçar, zombar, ridicularizar, intimidar, empurrar, dar socos, cuspir, bater, dar pontapés, iniciar boatos. O segundo momento tratou-se do desrespeito com os professores, e por fim, no terceiro momento, buscou-se enfatizar a percepção sobre as brincadeiras violentas.

Com o intuito de fomentar reflexões, foi questionado, a cada cena, como as próprias crianças agiriam diante das situações de *bullying* escolar e quais os motivos para agirem de tal forma. A ação foi finalizada deixando alguns questionamentos para que as crianças refletissem e fizessem uma análise do modo como vinham atuando dentro da escola e no meio familiar.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A promoção do cuidado, nesta atividade, é orientada por uma concepção ampla que compreende a saúde como um campo multidimensional, no qual circulam aspectos sociais, culturais, individuais, emocionais, subjetivos, biológicos, psicológicos e até mesmo espirituais (PEREIRA; BARROS; AUGUSTO, 2011). Nesta complexa interação percebe-se que o *bullying* trata-se também de um fenômeno no qual estão envolvidos uma diversidade de intenções, motivações, interações e sobretudo, consequências psicossociais a quem pratica, às vítimas, vítimas agressoras (estudantes que praticam, mas também sofrem *bullying*) e testemunhas (OLIVEIRA et al., 2018).

Ao considerar as repercussões deste fenômeno como algo prejudicial, é imprescindível pensar e incentivar atitudes positivas e promotoras, sobretudo, de cuidado e afeto entre os alunos, assim, o enredo do conto teve como foco a reflexão e incentivo da ação de cuidar e não causar malefícios que por sua vez podem prejudicar o bem-estar de outras pessoas, utilizando para este fim a Contação de histórias (SAMPAIO et al., 2015).

A utilização da contação de histórias proporciona para quem ouve a imaginação, o lazer, a reflexão e construção de um pensamento crítico, além do gosto pela leitura e

desenvolvimento de outras habilidades que envolvem a linguagem. Logo, a escolha pelos pesquisadores por essa estratégia deu-se pelos benefícios e ludicidade que esta proporciona. Trata-se de uma arte envolvente ao observar que os alunos focavam sua atenção para o que ocorria em cena e por despertar diferentes reações, dentre elas, a atitude do cuidado, identificado em falas dos próprios alunos no qual pediam para que a personagem principal fosse tratada de forma carinhosa (COSTA et al., 2016)

O enfrentamento do *bullying* se deu no estímulo à empatia na categoria de geradora do cuidado e o incentivo à criação de vínculos solidários entre os alunos. Neste caso, pode-se observar a atitude empática como uma potencialidade de cumplicidade, conexão, afeto e de apoio ao outro (a) (SAVIETO; LEÃO, 2016), interrompendo dessa forma, ciclos violentos e estimulando a solidariedade entre os estudantes.

O dialogismo com a prática da contação de histórias permitiu uma aproximação com a realidade vivida, o que favoreceu a aprendizagem por meio da criatividade e afetividade envolvidas neste processo, criando dessa forma, novos caminhos para uma prática educacional e de saúde (GAZZINELLI et al., 2012).

Arte e saúde, no atual relato, encontram-se como eixos de ações de compromisso social, objetivando a transformação de vivências dolorosas, no qual, a arte/educação é capaz de despertar a reflexão social sobre o próprio cotidiano, além de estimular a capacidade crítica de observar a realidade e mudá-la, por meio da criatividade (FARRE et al., 2018). Essa e outras linguagens e saberes podem ser utilizadas e inseridas dentro de ações de educação em saúde por profissionais de saúde, educadores populares, professores e técnicos da educação e da saúde, de forma a considerar a subjetividade como elemento envolvido no processo saúde-doença.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contação de histórias para as turmas de Ensino Fundamental foi uma experiência certamente útil para o entendimento dos malefícios que a prática do *bullying* pode resultar. As turmas mostraram-se receptivas à ação, pois é de fácil entendimento para a faixa etária em questão. Vale ressaltar que a abordagem da temática *bullying* é de extrema importância na formação escolar desses alunos, a qual pode ser discutida e explorada de outras maneiras também dentro do contexto da educação em saúde, como na forma de poesia, de literatura, dança e outras linguagens artísticas e subjetivas que promovam o cuidado e a transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Bullying – Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação** [online]. Ministério da Educação, Brasília, 2016. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/47721-especialistas-indicam-formas-de-combate-a-atos-de-intimidacao>>. Acesso em 22 nov. 2018.

COSTA et al. Contação de história: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 6, pp. 1132 – 1139, nov./ dez. 2016.

FARRE et al. Promoção da saúde do adolescente baseada na arte/educação e centrada na comunidade. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 1, pp. 31 - 39. 2018.

GAZZINELLI et al. Teatro na educação de crianças e adolescentes participantes de ensaio clínico. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 6, pp. 999 – 1006. 2012.

GONÇALVES, J.C.; SOUZA, G.H. **Bullying na escola: implicações no processo ensino e aprendizagem do aluno.** In: Fórum Internacional de Pedagogia, 6. 2014, Santa Maria – Rio Grande do Sul. 2014.

MATEUS et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 5, n. 1, 2014.

OLIVEIRA et al. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, pp. 751 - 761, 2018.

PEREIRA, T. T. S. O.; BARROS, M. N. S.; AUGUSTO, M. C. N. A. O Cuidado em Saúde: o Paradigma Biopsicossocial e a Subjetividade em Foco. **Mental**, v. 9, n. 17, pp. 523 – 536, jul./dez. 2011.

PERES, S. G.; NAVES, R. M.; BORGES, F. T. Recursos simbólicos e imaginação no contexto da contação de histórias. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, pp. 151 – 161, jan. / abr. 2018.

SALCI et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto contexto Enferm.**, v.22, n.1, pp. 224 - 230, jan. / mar. 2013.

SAMPAIO et al. Prevalência de *Bullying* e emoções de estudantes envolvidos. **Texto Contexto Enferm**, v. 24, n. 2, pp. 344 – 352, abr./ jun. 2015.

SAVIETO, R. M.; LEÃO, E. R. Assistência em Enfermagem e Jean Watson: Uma reflexão sobre a empatia. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 1, pp. 198 – 202, jan./ mar. 2016.

SCHULTZ et al. A compreensão sistêmica do *bullying*. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 2, p. 247-254, abr./ jun. 2012.

ZEQUINÃO et al. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 7, pp. 181 – 198, jan. / mar. 2016.